

Luxemburgueses na Colônia Santa Isabel, uma história em construção

Eduardo Reitz¹

Tarefa relativamente recente dos historiadores e estudiosos da imigração é buscar as raízes da imigração luxemburguesa em Santa Catarina, no geral, e na Colônia Santa Isabel, em particular². Com consenso, os estudos mais recentes conseguem determinar a data em que os primeiros luxemburgueses chegaram à região de Santa Isabel. Tanto Steiner e Loyo (2022), seguindo uma respeitável pesquisa genealógica, quanto Bruch (2022), em um estudo de caráter mais amplo, apontam como o período mais provável como os idos da década de 1860. Ou seja, alguns anos após a fundação da Colônia, em 1847.

No entanto, seguindo a pista de estudos mais antigos que buscaram comprovar a presença de súditos do Grão-Ducado na região, compreende-se que esta constatação não é (ou nem sempre foi) unânime ou incontroversa. De fato, o estudioso da imigração luxemburguesa, Nicholas Gonner, em uma obra primeiramente publicada em 1889, chega a narrar o episódio da fundação da Colônia Santa Isabel, dando a entender que poderia ter havido colonos luxemburgueses na região neste período. Entre as vozes atuais, a tese de que os luxemburgueses teriam rumado a Santa Catarina nesta época é defendida por Claude Wey.

¹ Nascido em Florianópolis/SC em 2001, é estudante de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Portugal. Pesquisa sobre a imigração luxemburguesa e alemã em Santa Catarina. Em específico, dedica-se também à história da família Reitz, tendo já empreendido uma viagem à vila de origem dos seus antepassados, no Hunsrück. Reside em Coimbra/PT. Contato: edureitz@gmail.com.

² Recente do ponto de vista das pesquisas em português. No velho mundo, estas pesquisas tiveram o seu início, embora de forma isolada, no século XIX.

Para uma melhor delimitação deste estudo, a imigração luxemburguesa para o Brasil, em uma primeira fase “pré-industrial”³, pode ser dividida em duas ondas. Uma primeira, situada em 1828, que culminou na criação da Colônia São Pedro de Alcântara⁴, muito embora, curiosamente, a maior parte dos emigrados não tenha conseguido ir ao Brasil⁵; e uma segunda, na metade do século XIX, com destinos mais esparsos e variados nas terras tropicais, entre os quais se encontra a Colônia Santa Isabel.

Ora, deve-se mencionar que revisitar hipóteses diversas, como esta que se nos põe, não se reduz a uma mera curiosidade histórica. A sua relevância está em demonstrar por quais razões elas foram consideradas, reconstruindo assim episódios de outrora que permaneceram como que esquecidos.

Para tanto, este artigo visa focar, na perspectiva do velho mundo, naquele que foi o movimento migratório que levou à criação da Colônia Santa Isabel e a sua posterior colonização. Primeiramente, é necessário entender as causas próprias da imigração luxemburguesa para o Brasil, autonomizando-a da generalidade das imigrações alemãs, a fim de enriquecer este capítulo apenas recentemente estudado na historiografia nacional. Em um segundo momento, debruçando-se sobre as linhas deixadas por Gonner, pretende-se analisar a influência que o movimento migratório da década de 1840, que viria a dar origem à Colônia Santa Isabel, exerceu no Grão-Ducado, sendo inclusive percebido pelas autoridades nacionais. Finalmente, ainda no rastro do autor, demonstrar a posterior presença de luxemburgueses na povoação em causa.

As causas da imigração luxemburguesa para o Brasil

Para melhor entender os motivos que levaram os súditos do Grão-Ducado a emigrarem, em especial, na segunda onda migratória (segunda metade do século XIX – entre 1846-1860⁶), uma pergunta inicial deve ser respondida: quem era o luxemburguês que decidia vender as poucas posses que tinha e emigrar para terras desconhecidas?

Possuía na época deste movimento migratório, em 1846, o Grão-Ducado de Luxemburgo 183.380 habitantes⁷, cerca de um terço da população atual. Naquele tempo, três quartos da população viviam no campo. Reflexos desta demografia refletiam-se nas condições de vida: no interior do país, formado por sua maioria de famílias de agricultores e diaristas, os salários eram baixos e as instituições atrasadas: perdurava ainda em muitas localidades a medieval rotação trienal de culturas⁸ e praticava-se o “direito de pastagem”

³ Da fase “industrial” do país, deve-se citar a migração luxemburguesa a Minas Gerais, no início do século XX.

⁴ Podemos dizer hoje que a primeira colônia alemã de Santa Catarina aquando da sua fundação era, na verdade, uma colônia mista de alemães e luxemburgueses.

⁵ Para a maior parte dos emigrantes de 1828, a viagem era interrompida na cidade alemã de Bremen, de onde partiam as embarcações ao Brasil. Neste caso, muitos viam-se obrigados a voltar a Luxemburgo.

⁶ Conforme Wey (2003). Seguindo outros autores, circunscreveríamos este período somente à década de 1860.

⁷ LUXEMBURGO (1990, p. 47).

⁸ WEY (2003, p. 2).

(*Weiderecht*) direito pelo qual o proprietário do gado podia pastá-lo nas terras em descanso⁹.

No quadro europeu, o Grão-Ducado apresentava-se como “uma economia agrícola periférica”¹⁰. Conforme constata Fischbach (p. 1), naqueles tempos o país era pobre, e as pessoas por vezes não tinham com o que se alimentar, fator que Vasconcelos Nogueira (2011) atribui também à “fome da batata” – uma crise que atingiu este espécime essencial da dieta europeia.

Os resultados são a falta de alimentos e altas taxas de mortalidade. Estes estão entre os já conhecidos problemas socioeconômicos que impulsionaram a imigração em praticamente todos os países de língua alemã no segundo quartel do século XIX – no entanto, à imigração luxemburguesa de 1828 e nos anos 1840, um fator específico deve ser incluído às causas: problemas de cunho tributário. Os impostos eram insustentáveis.

Como se observa, a alta carga tributária, sobretudo de forma indireta, teria sido não só um fator determinante para este movimento migratório, mas também para aquela primeira onda migratória em 1828. Um artigo publicado neste período no *Journal de la Ville et du Grand-Duché du Luxembourg* chega mesmo a afirmar que, devido ao então sistema fiscal vigente, era normal que se contemplasse “cegamente a emigração como o único remédio” para a insatisfação sentida no Ducado¹¹. Como solução para garantir a subsistência, grande parte dos camponeses sonhava.

Não espanta que a adesão à Revolução belga e subsequentemente a própria independência de Luxemburgo do Reino Unido dos Países-Baixos, em 1830 e 1839, respectivamente, teria sido apoiada pelo povo em virtude também dos impostos que os infligiam¹². Relatos da época demonstram inclusive que os atos de violência dos revoltosos destinaram-se, nas povoações luxemburguesas, contra funcionários públicos e cobradores de impostos. No entanto, mesmo após a independência, os tributos continuaram altos para os súditos.

A respeito disso, o principal poeta das letras luxemburguesas, Edmond la Fontaine, apontou exatamente a tributação como uma das causas diretas da imigração:

Como ele [o viticultor] vive? Como ele paga seus impostos? Ele vive de privações, e quando a miséria o aflige em demasiado, ele vai ao fazendeiro e implora por pão; ele vai ao tabelião e implora por dinheiro e hipoteca seus bens. Finalmente chega o motivo de tanta espera, o bom outono, que deve salvar os pobres. Junto do bom outono, coincidem os prazos de pagamento. Os credores inocentes, que não conseguem nem obter os lucros de seu capital, agarram-se ao vinho novo, os colhem in natura, ou perderão sua venda rapidamente. O vinicultor “ameaçado” deve “voar

⁹ FISCHBACH (2019, p. 2).

¹⁰ VASCONCELOS NOGUEIRA (2011, p. 85).

¹¹ GONNER (2016, p. 28).

¹² Deve-se ainda incluir às causas a falta de representatividade política conferida às províncias do sul do Reino e a tentativa do monarca, Guilherme I de Orange, de impor a cultura neerlandesa a estas mesmas regiões.

para cima de seu vinho” enquanto ainda tem valor, e então ele recomeça sua vida de esperança e sofrimento [...]. A imagem é apresentada segundo a pura verdade e é a nossa situação no Mosela antes de 1857 [...]. O grandioso movimento migratório à América¹³ não teve outra causa [senão essa].¹⁴

Portanto, um dos motivos que levou que diversos luxemburgueses a emigrarem no final da década de 1820 e na de 1840¹⁵ foi, de forma diferente ou ao menos mais acentuada que em outros países, a cobrança excessiva de impostos.

Acresce-se a estes dados alguns aspectos demográficos. Em 1846, ano em que se observa o movimento migratório que viria a dar origem à Santa Isabel, constata-se a saída de 1.587 emigrantes¹⁶, constituído principalmente por famílias com crianças. A migração foi realizada, pois, por famílias camponesas pobres, que vendiam o que tinham para se conseguir melhorar de vida no outro lado do oceano.

O Grão-Ducado de Luxemburgo e a criação da Colônia Santa Isabel

Explicitados os motivos da imigração e o perfil do emigrante, cabe-nos conhecer o episódio específico que culminou na criação de Santa Isabel e a sua relação com Luxemburgo, que aliás Jochem não deixa de mencionar¹⁷.

Era necessário, para fomentar a colonização, um quadro jurídico favorável. O Ato Adicional, a lei nº 16 de 12 de agosto de 1834, que alterava a Constituição do Império, além de criar as Assembleias Legislativas Provinciais, atribuía-lhes a competência de estabelecer colônias.

Art. 11. Também compete às Assembléias Legislativas provinciais:

[...]

5º Promover, cumulativamente com a Assembléia e o Governo Geral, a organização da estatística da Província, a catequese, a civilização dos indígenas e o estabelecimento de colônias.¹⁸

Foi sob a égide desta lei que seria aprovada a Lei Provincial nº 226 de 30 de maio de 1840, no Rio de Janeiro, que daria o quadro jurídico necessário para que o governo provincial pudesse iniciar a colonização no seu território¹⁹.

Passados quatro anos da aprovação da lei, o presidente provincial, Aureliano Coutinho, o Visconde de Sepetiba, assinou um contrato definitivo que poria em marcha os

¹³ Refere-se o autor aos Estados Unidos da América neste trecho específico.

¹⁴ Aqui se refere o autor à imigração aos EUA. De qualquer forma, a crítica permanece. GONNER (2016 p. 94)

¹⁵ Embora não se registre, como logo se verá, a presença de luxemburgueses em Santa Catarina, segundo os dados genealógicos, na década de 1840.

¹⁶ LUXEMBURGO (1847, p. 7).

¹⁷ Diz o autor: “Houve agitação [devido ao recrutamento de imigrantes ao Brasil] em muitas regiões, entre elas Luxemburgo e Hunsrück”. (1997, p. 69).

¹⁸ BRASIL (1834).

¹⁹ A primeira província a aprovar leis para efetivar os planos de estabelecimento de colônias provinciais teria sido a de Santa Catarina – a Lei Provincial nº 11, de 5 de maio de 1835.

colonos germânicos. Pretendia, com isso, colonizar a região de Petrópolis com alemães. Aureliano Coutinho explicitava no contrato o desejo da vinda de 600 colonos, em idade de trabalho e saudáveis. Para tanto, fez contrato com a Casa Commerical de Charles Delrue, localizada em Dunquerque, França:

*Artigo 1º- O governo da província do Rio de Janeiro se obriga a pagar aos agentes da casa Commerical de Charles Delrue, no Rio de Janeiro a quantia de 245 francos por cada colono contatado na Europa e apresentado neste porto até perfazer o número de **seiscentos colonos**²⁰ trabalhadores e bem assim pelas mulheres dos que foram casados legitimamente, na inteligência de que estes serão preferidos, igualmente pagará a metade dessa quantia (...) por cada um filho desses casaes que for de idade de 5 até 15 anos, contando que por parte de contractados e importados dos mesmos se observem as seguintes condições.²¹*

Na Europa, algo aconteceu de errado. Delrue enviou seus agentes pela Alemanha, mas ao invés de angariar 600 colonos e suas famílias, reuniram 600 famílias, em um número que ultrapassava dois mil imigrantes.²²

O que aconteceu para esse “erro de interpretação” perdeu-se nas veredas da história. No ano seguinte à vinda da primeira leva de alemães emigrados a Petrópolis, começaram a surgir os problemas. Nas promessas de contrato, a casa Delrue garantia passagem gratuita aos viajantes (i.e., às custas do governo brasileiro). No entanto estes se viam posteriormente obrigados a pagá-las, bem como outras despesas. Pelas ruas de Dunquerque, havia família inteiras dedicando-se à mendicância. Entre estas, muito provavelmente também luxemburgueses. Um relato muito vivaz deste evento é oferecido pelo colono Mathias Schmitz, que os documentara em um diário.

Na maioria eram pessoas que na Pátria nada mais tinham a perder e que mal conseguiam reunir o dinheiro para chegar à cidade portuária de França. Mas muitos pensavam: “você conseguirá levar os teus, mesmo que tenhas que passar fome e sede, serás recompensado pelo governo; ele prometeu e deverá cumprir a promessa”. Mas tudo foi bem diferente. Logo que os emigrantes chegaram a Dunquerque, o armador exigiu o preço da passagem na íntegra, dos que queriam ir ao Brasil. Mesmo o argumento de que o governo se incumbiria do pagamento ele não aceitou. Sua resposta foi de que ele nada tinha com o governo brasileiro, e que cada um devia cuidar de si mesmo. Agora então tivemos o conhecimento de que fomos enganados e alguns que ainda possuíam um pouco de dinheiro pagaram o exigido. Alguns veleiros foram aprontados para receber os emigrantes. A maioria, no entanto, tinha que aceitar o destino. Não podiam seguir para o Brasil e o que era pior, também não podiam voltar. Quem encontrava trabalho na cidade ficava e muitos foram mendigar. Diariamente o número de enganados aumentava de tal maneira que a cidade sofreu uma enchente de alemães, que por força maior tiveram que pedir seu pão na porta de moradores. [...].²³

²⁰ Grifos acrescentados pelo autor.

²¹ Jornal do Commercio/RJ. Ano 1844. Edição 00162 apud MONASSA, 2020, p. 12.

²² OLIVEIRA (1996).

²³ SCHMITZ. Disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm. Acesso em: 15/SET/2023.

O governo francês se via com um problema: o que fazer com aquele contingente humano? Tentando conter o afluxo de pessoas a Dunquerque, a prefeitura da cidade escreveu às principais autoridades públicas dos locais de origem dos emigrados, inclusive de Luxemburgo.

No dia 21 de agosto de 1846, vinculava-se a seguinte circular no *Mémorial du Grand-Duché de Luxembourg*:

A casa C. Delrue&CIA, em Dunquerque declarou que não pode mais conceder, a um único emigrante, passagem gratuita para o Brasil. Cada emigrante deve pagar antecipadamente à referida casa o seu transporte, alojamento e alimentação, por sua conta, durante a sua estadia em Dunquerque, até ao momento da partida deste porto.

Aqueles que se dirigirem a Dunquerque com a intenção de passar para o Brasil sem documentos de viagem regulares e documentos que comprovem, com garantia de uma casa comercial francesa, que estão em condições de atender às condições acima mencionadas, serão presos na fronteira com a França e impedidos de indo além.

Cerca de 800 emigrantes, caídos aqui na maior miséria, depois de se decepcionarem com a esperança de passar para o Brasil, serão encaminhados para a África²⁴. Mas trata-se de uma medida muito urgente e excepcional, que o Governo francês não pretende reproduzir novamente. Suas ordens eram até mesmo para repelir rigorosamente todos os novos emigrantes que, depois de terem enganado a vigilância da fronteira, chegassem a Dunquerque.

O funcionário assinado abaixo tem a honra de solicitar às autoridades belgas e alemãs, bem como às administrações dos caminhos-de-ferro e dos navios a vapor, a amabilidade de procederem sucessivamente a este aviso para lhe dar a maior publicidade.

Subprefeito,

Pierre le Roi

Dunquerque, 1º de agosto de 1846

O subprefeito me convidou ontem à noite para dar a este aviso o máximo de publicidade possível. [...]

Se algo semelhante tivesse sido publicado há dois meses, tantas centenas de alemães talvez não se encontrassem na mais terrível miséria. No entanto, antes tarde do que nunca. Ao pedir para informar o Luxemburgo, Birkenfeld, etc., etc., tenho a honra de ser da Regência, o muito humilde servo,

Dr H. Hohagen

Dunquerque, 7 de agosto de 1846²⁵

²⁴ O destino terminou por ser a Argélia.

²⁵ LUXEMBURGO (1846, p. 466).

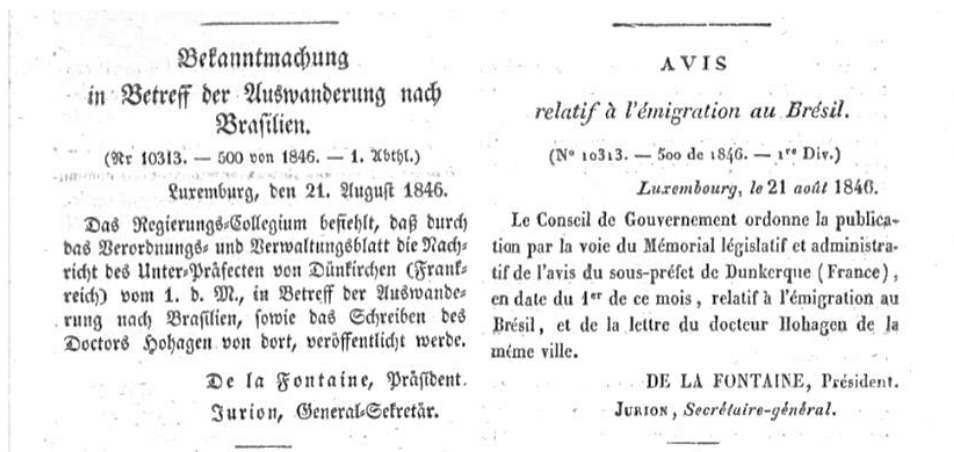


Fig. 1: Aviso relativo à imigração ao Brasil, ordenando a publicação da carta do sub-prefeito de Dunquerque relativamente a emigração. (LUXEMBURGO, 1846).

De forma similar ao que ocorrera em 1828, aquando do primeiro movimento migratório de luxemburgueses ao Brasil, grande parte dos luxemburgueses que se dirigiram às cidades portuárias para tentar embarcar para o Brasil sequer deixaram a Europa, tendo de voltar às suas localidades de origem²⁶. Este movimento caracterizou-se para Wey (2003, p. 5) como um movimento das “migrações de retorno” – caracterizando, conforme se diz em Portugal, como migrantes de “torna-viagem”. Ou seja, diversos *Brasilienfahrer* ou *Brasilianer*, como eram chamados pelos conterrâneos, não conseguiriam alcançar o Brasil, voltando ao Grão-Ducado.



Fig. 2: Igreja em Grevels, localidade fundada em 1828 por emigrantes luxemburgueses que não conseguiram se deslocar ao Brasil. (Acervo de MMFE, 2015. Disponível em Wikimedia Commons).

²⁶ Como curiosidade, deve-se citar que, em 1828, muitos dos retornados, ao invés de voltar às suas localidades, fundaram uma vila chamada *Nei Brasilien* (Novo Brasil), em Luxemburgo. Atualmente, está localizada na comuna de Wahl, no Oeste de Luxemburgo, tendo sido rebatizada para Grevels.

A par da aparente dificuldade deste movimento migratório, sabe-se que ao fim de 1846 ao menos duas centenas de famílias conseguiram embarcar para o Brasil, em uma jornada que viria a dar origem à Colônia Santa Isabel. Esta história vem também mencionada na obra de Gonner, levantando a dúvida: haveria, entre os fundadores da colônia, luxemburgueses ou teria o autor narrado este episódio em virtude do alerta das autoridades luxemburguesas?

A seu tempo, Gonner (2016, p. 38) não dava uma resposta clara sobre a presença ou não de luxemburgueses em Santa Isabel neste período. De fato, em nenhum momento o autor afirma ou nega isto²⁷. Na esteira de Steiner e Loyo (2022, p. 2 e 11), aceita-se que não havia entre os colonos que se dirigiram à Colônia Santa Isabel, em 1847, luxemburgueses – sendo composto o grupo na sua maioria, mas não só, por habitantes do Hunsrück. Acordante a estes autores é Bruch (2022), que relata que os luxemburgueses só passaram a compor a colônia a partir da década de 1860. De qualquer forma, Wey (2007, p. 263)²⁸ afirma que uma parte dos imigrantes conseguiu de fato chegar a província de Santa Catarina.

Acrescentando ao debate, é de se mencionar que dos 1.587 emigrados do Grão-Ducado naquele ano, 991 rumaram aos EUA, o destino mais procurado do período²⁹. Ou seja, há margem para se perguntar se dos outros 956 emigrados haveria também aqueles que se destinassem ao Brasil. Não procurando agora responder, mostra-se um questionamento relevante.

De qualquer forma, não se pode negar que o movimento migratório que culminaria na criação da Colônia Santa Isabel teve impacto no Grão-Ducado, de forma que as autoridades nacionais tiveram que intervir. Este mesmo evento inauguraria, conforme Wey, a segunda onda migratória em direção ao Brasil, que perduraria, para o autor até os anos de 1860.

A posterior presença de luxemburgueses na Colônia Santa Isabel

Apesar destas dúvidas, reconhecidamente tiveram os luxemburgueses papel ativo na colonização de Santa Isabel. Steiner e Loyo (2022, p. 12) chegam mesmo a afirmar que, dentre as colônias da região, “Santa Isabel recebeu o maior número, tornando-se a maior colônia de assentamento de imigrantes luxemburgueses no Brasil”. Entre as localidades em que se constata a presença de luxemburgueses estão a Terceira Linha e a Quarta Linha³⁰ colonial e nas imediações de Taquaras.

²⁷ Direto, embora sem desmanchar as dúvidas, é o autor quanto à presença de luxemburgueses em uma colônia a ser fundada por Saturnino de Souza e Oliveira, em Macaé, no Rio de Janeiro, por uma parcela do grupo então chegado que optou por não ir à Santa Isabel: “se entre eles havia luxemburgueses, nós não sabemos” (2016, p. 38).

²⁸ “Como os predecessores da primeira onda emigratória de 1828, eles se estabeleceram no sul do Brasil, na província de Santa Catarina” (WEY, 2007).

²⁹ LUXEMBURGO (1847, p. 63).

³⁰ BRUCH (2023, p. 127).

Ora, desde a obra de Gonner já se registra a presença de Luxemburgueses na região. Afirma o autor viver em “Santa Isabel” o carpinteiro Johann Olinger com a sua família³¹. O nome de Jean Olinger³², com passagem por esta colônia, também é mencionado posteriormente, podendo o seu nome ser a forma afrancesada de Johann.

Para reforçar a evidência, Gonner ainda se refere ao relato de um viajante alemão, H. A. Gruber, que passara pela região ao meio da década de 1880. Este nos legou aspectos interessantes da vida da colônia, bem como a existência de Luxemburgueses:

*A antiga colônia provincial de Santa Isabel, fundada em 1846³³, é hoje³⁴ habitada por 1.144 imigrantes do Holstein, Baviera, Renânia e **Luxemburgo**. A colônia possui uma igreja, duas capelas, duas escolas, 184 casas, 84 moinhos, 5 comércios. [...].³⁵*

Was die Luxemburger in Santa Isabel in der Provinz Santa Catharina treiben, darüber befehrt uns H. A. Gruber in seinem kurzgefaßten Berichte über die südbraasilianischen Colonien, Heft I, Seite 21 :

„Die frühere Regierungscolonie **Santa Isabel**, gegründet im Jahre 1846, ist heute von 1144 aus Holstein, Baiern, den Rheinlanden und **Luxemburg** eingewanderten bewohnt. Die Colonie besitzt eine Kirche, 2 Kapellen, 2 Schulen, 184 Wohnhäuser, 84 Mühlen, 5 Geschäftshäuser. Es wird daselbst gebaut: 1170 Sad Pohnen, 6500 S. Mais, 1355 S. Kartoffeln, 1480 S. Harinmehl, Viehzucht: 885 Pferde, 644 Maulthiere, 2560 Stück Rindvieh, 2329 Schweine und 42 Schafe. Es wird produziert: 18,183 Kg. Schmalz, 4920 Kg. Butter, 20,860 Kg. Sped, 10,870 Tugend Bier, Jeder für 6000 Mark). Der ganze Colonial-District umfaßt etwa 10 Quadrat-Veguas *) und ist in 180 Lots zu 100–300,000 Fraças *) (5 bis 10 Reis per Fraça) eingetheilt. Die Wege sind schlecht und ist der Waarentransport nur durch Maulthiere möglich. — Klima ist ausgezeichnet, in den beiden letzten Jahren (1884 und 1885) sind gegen 8 Sterbefälle und 43 Geburten zu verzeichnen.“

Fig. 3: Relato do viajante alemão H. A. Gruber que atesta a presença de luxemburgueses. Grifos nossos. (GONNER, 2016, p. 42).

Como se percebe, é relevante a participação de luxemburgueses, sendo notada por viajantes que passaram pela colônia na segunda metade do século XIX. A sua chegada é assinalada com evidências mais concretas a partir da década de 1860. De fato, é nos anos subsequentes que Steiner e Loyo constatarem a existência de luxemburgueses na Colônia Santa Isabel.

Para além disso, nos jornais do Grão-Ducado, pese a má imagem que o Brasil ainda tinha como destino migratório devido a experiências passadas, havia diversos anúncios de

Nachricht für Auswanderer.
 Von **Antwerpen** nach **Newyork**, mit Segelschiffen jeden Monat zwei Abfahrten und per Post-Dampfschiffen jede Woche.
 Nach **Brasilien**: Rio Janeiro, St. Catharina, Rio Gran, Buenos-Ayres, jeden Monat mehrere Abfahrten.
 Zur Annahme von Auswanderungslustigen halten sich die Herren **Steinmann & Comp.** in Antwerpen unter Zusicherung der besten und gewissenhaftesten Beförderung bestens empfohlen.
 Nähere Auskunft ertheilt unser Agent: **P. Fellens** in Diekirch. 2282

Fig. 4: Mensagem aos Emigrantes, da empresa *Steinmann & Comp.*, em um jornal de Diekirch, *Wächter na der Sauer*, nº 25, 27.02.1864, p. 4 (depositado na National Library of Luxembourg).

³¹ GONNER (2016, p. 42).

³² STEINER E LOYO (2022, p. 33).

³³ Aqui verifica-se um lapso do viajante, tendo a fundação ocorrido em 1847.

³⁴ Esta passagem ocorreu provavelmente no ano de 1886. Nas últimas linhas refere-se ao viajante a 1884 e 1885 como sendo os “últimos anos”, documentando a respeito dos falecimentos e nascimentos do período.

³⁵ GONNER (2016, p. 42).

companhias migratórias prometendo viagem às terras tropicais. As publicidades anunciavam nos jornais do Grão-Ducado viagens recorrentes com destino aos EUA e ao Brasil, realizadas, no anúncio da **Figura 4**, pela companhia *Steinmann & Comp.*

Bruch (2023, p. 34) relata que esta foi a agência contratada diretamente pelo Governo Imperial³⁶ e que trouxe a maior parte do contingente de habitantes, inclusive de luxemburgueses, que viriam a assentar-se na região na década de 1860. As partidas ocorriam da Antuérpia, na Bélgica.

Quanto a outros aspectos relevantes da imigração de luxemburgueses, os seus costumes, hábitos e língua, em particular na Colônia Santa Isabel, é difícil constatá-los. Até pouco, muitos não eram cientes das suas raízes no Grão-Ducado, de forma que erroneamente consideravam-se descendentes apenas de alemães. Dada ainda a proximidade geográfica e cultural de Luxemburgo à Alemanha, em especial à região rente ao Mosela, também é de se acreditar que a sua cultura e hábitos diluíram-se no contato com os outros colonos. Depois de um tempo, o luxemburguês, à parte a língua, não se diferencia de um alemão³⁷. E no caso da língua, até aí assemelha-se em diversos pontos ao “hunsrik” – o dialeto dominante na região³⁸.

Considerações finais

Apesar das pesquisas recentes, a imigração luxemburguesa em Santa Catarina encontra-se distante de ter uma versão definitiva. Muitas vezes absorvida (e até confundida) pelo estudo da imigração alemã, é importante trazer à evidência as causas próprias da sua diáspora, autonomizando-a desta. Além disso, cabe-nos estar a par de diversas hipóteses quanto a sua vinda ao Brasil, uma vez que é as revisitando que podemos, se não as comprovar, documentar episódios relevantes para alcançar horizontes mais vastos da nossa história. Por fim, pese os excelentes trabalhos realizados nos últimos anos, especialmente de cunho genealógico, há ainda espaço para pesquisas específicas de diversas lacunas da vida dos luxemburgueses, em particular na Colônia Santa Isabel.

³⁶ Na cláusula XIV do contrato, o Governo Imperial proíbe a companhia expressamente de “fazer quaesquer promessas de favores além dos indicados neste contracto, ou descrições enganadoras do paiz com o fim de aliciar emigrantes; incorrendo por isso na multa de 20\$ por cada emigrante a quem fôrem feitas taes promessas e descrições” (BRASIL, 1962), muito provavelmente para evitar os mesmos empecilhos gerados pela Casa Delrue.

³⁷ GONNER (2016, p. 214).

³⁸ Um exemplo de uma possível influência do luxemburguês é o uso da palavra *ech* ao invés de *eich*, ambas variações de *ich* (eu), do alto alemão (*Hochdeutsch*). Enquanto aquela é forma utilizada na língua luxemburguesa, esta era a forma utilizada no *platt* (o baixo alemão) do Hunsrück.

Referências

BRUCH, Jonas. **Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel**. Alfredo Wagner: Ed. do Autor, 2023.

FISCHBACH, Vic. **Das Leben in Luxemburg von 1839 - 1939 - Teil 1**.

GONNER, Nicholas. **Die Luxemburger in der Neuen Welt**. Hansebooks, 2016.

JOCHEM, Toni. **A Epopeia de uma Imigração**. Águas Mornas: Ed. do Autor, 1997.

LUXEMBURGO, Service Central de la Statistique et des Etudes Economiques. Ministere de L'économie. **Statistiques historiques 1839-1989**. 1990.

MONASSA, Tatiana Fontani. **Petrópolis - Desconstrução da história da cidade sob o aspecto dos antecedentes e o contrato de imigração - memória coletiva e a antropofagia do poder**. TCC - formação do curso de licenciatura em história pela Universidade Estácio de Sá, 2020.

VASCONCELOS NOGUEIRA, António de. **Os Portugueses no Luxemburgo**. Lisboa: Sítio do Livro, 2011.

WEY, Claude. **Luxembourgers in Latin America and the permanent threat of failure: "Return Migration" in the social context of a European micro-society**. 2003.

WEY, Claude. **L'histoire des migrations entre le Luxembourg et les Amériques**. Retour de Babel, volume 2, edições Retour de Babel, 2007.

Webgrafia

BRASIL. **Lei n.º 16**, de 12 de agosto de 1834. Faz algumas alterações e adições à Constituição Política do Imperio, nos termos da Lei de 12 de Outubro de 1832. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim16.htm . Acesso em: 15/SET/2023.

BRASIL. **Relatório de Terras Públicas e da Colonização – 1862**. Apresentado em 28.2.1862 ao Ministro e Secretário de estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e obras públicas. Disponível em: https://arisp.files.wordpress.com/2009/10/relatorio_das_terras_publicas_18621.pdf Acesso em: 15 set. 2023.

BRUCH, Jonas. **A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 15 set. 2023.

LUXEMBURGO. **Bekanntmachung n. 10303 – 500 von 1846 – 1 Abthl**. In Betreff der Auswanderung nach Brasilien. Mémorial législatif et administratif du Grand-Duché du Luxembourg, 1846. Disponível em: <https://persist.lu/ark:70795/z81s7n073d/pages/5/articles/DIVL35>. Acesso em: 15 set. 2023.

LUXEMBURGO. **Exposé de la situation du grand-duché de Luxembourg, sous le rapport de son administration pendant l'année 1846**, Volume 5. 1847. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=0EBUAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 set. 2023.

LUXEMBURGO. **Exposé de la situation du grand-duché de Luxembourg, sous le rapport de son administration pendant l'année 1847**, Volume 4. 1848. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=ykBUAAAACAAJ>. Acesso em: 15 set. 2023.

MMFE. **Acervo fotográfico**. Kirche Grevels_04.jpg. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/69/Kirche_Grevels_04.jpg Acesso em: 15 set. 2023.

OLIVEIRA, Paulo Roberto Martins de. **ANTECEDENTES E A CRIAÇÃO DA IMPERIAL COLÔNIA ALEMÃ**. Instituto Histórico de Petrópolis, 1996. Disponível em: <<https://ihp.org.br/?p=1156>>. Acesso em: 15 set. 2023.

SCHMITZ, Mathias. **Diário do Imigrante Mathias Schmitz**. Disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. **A imigração luxemburguesa em Santa Catarina no século XIX**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 15 set. 2023.

Como citar este artigo

REITZ, Eduardo. **Luxemburgueses na Colônia Santa Isabel, uma história em construção**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.